

# Jornal de Melgaço

**ASSIGNATURA**

Anno..... 1:500  
Semestre..... 800  
Africa (anno)..... 2:000  
Brazil ( « )..... 3:000

**DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR**

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

**PUBLICAÇÕES**

Por cada linha..... 40 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero anullo..... 20 «

## Carne má politica boa

Ha quasi um anno cuidava a camara municipal d'este concelho do fornecimento de carnes verdes por **obriga**, imaginando ver no assumpto a tratar-se uma medida de grande alcance politico, mais que a satisfação do publico, apesar de **bem servido**, como o sr. presidente disse.

Decorridos os mezes necessarios para a *reprise* da mesma comedia, nós queremos saber de sr. presidente, onde está aquella tão fallada justiça e aquelle interesse que sua rev.<sup>ma</sup> dizia ter pelos negocios publicos? Que o publico foi obrigado a entregar a sua rev.<sup>ma</sup> o estomago para n'elle ser introduzida carne má e não poucas vezes de animaes julgados incapazes para o summo mas levados a deshoras ao matadouro, isso é toda a gloria d'um presidente.

E a politica que lucrôu? Em volta do agrupamento politico sua rev.<sup>ma</sup> viu, na tão celebrada questão das carnes, as bocas escancaradas de homens para quem todo o dinheiro era pouco, mórmente quando se obtém sem trabalho mas por subtilidades. S. rev.<sup>ma</sup> com certeza quando descreve a cara dos demonios a lutar com as almas condemnadas ao

inferno não as pinta peiores do que os personagens que foram á conquista do dinheiro no contracto das carnes, já agora de quasi saudosa memoria.

Saudosa memoria diremos nós, sendo certo que algum regozegou **se o jornal cantar... temos obriga**.

Ou silencio, ou vae á scena a comedia em que sua rev.<sup>ma</sup> é *galan*, comedia chistosa e ornada de côros... com entradas a pataco para maiores de vinte annos.

Ha de ser, sr. presidente, uma coisa de rebentar com riso, sobretudo quando sua rev.<sup>ma</sup> desprender dos labios a engraçadissima phrase **«o publico ha de ficar bem servido e satisfeito»**. Mas acrescente... **com carne má**.

Aquella medida a tornar-se tendente a impedir a entrada de carne d'outro concelho é unica, aquelle pedido na alteração das posturas é uma ideia feliz do sr. presidente quando todas as camaras municipais do paiz não tem meios de resolver a crise da carne. Havemos de comer carne má, diz a moral do sr. presidente. Fizeram-nos acreditar, ha tempos, que sua rev.<sup>ma</sup> sonhava estas cousas e procurava pol-las em pratica com um unico fim—o de nos castigar—receioso de que a nossa ou-sadia não tenha punição no outro mundo.

Seja assim, mas entendemos que não pôde haver peor sacrificio do que aguentar uma camara com tal

presidente! Mais um mez e sua rev.<sup>ma</sup> vae teimar, **obrigando-nos** a comer carne má. Mas que importa, se a politica fica satisfeita?

## O plano progressista

Diz o nosso presado collega «Damião de Goes» que o chefe do partido progressista, vendo-se forçado a permanecer em casa, amarrado á sua poltrona de doente, só pensa na forma de poder continuar a dirigir a politica, mantendo os governos na sua dependencia e, na verdade, assim é.

Para elle, diz aquelle nosso collega, egoista e ranco-roso, são indifferentes os interesses do paiz. Actua de tudo colloca a sua vaidade e o seu odio. E' a figura mais nefasta da politica portugueza.

Agora concebeu um plano, que foi publicado nos jornaes do seu partido, para conservar o seu predomínio como arbitro supremo da politica do paiz.

Fez annunciar que, logo que o rei regressar, o ministerio se recomporá. Essa recomposição será larga, soffrendo o ministerio profunda modificação com elementos que o robustecem, para poder arcar com os ataques parlamentares da opposição.

Segundo o plano do sr. José Luciano, os novos ministros sahirão do partido progressista.

O fim é claro. Conservando-se o actual governo robustecido com elementos progressistas, até ás proximas eleições, o partido progressista terá o melhor quinhão nas candidaturas, fazendo eleger uma maioria sua, e collocando todos os

governos na sua dependencia.

Para facilitar o seu plano vae fallando n'uma concentração monarchica, excluindo os dissidentes, tendo os progressistas o predomínio, para continuarem a usufruir os melhores logares.

Contando já, para a execução do seu plano, com os elementos reaccionarios, está fazendo festas aos regeneradores e aos franquistas, para os chamar á tal concentração monarchica, mas por enquanto nada conseguiu ainda.

Como tudo isto é triste e indecoroso! Só pensam na regedoria, esquecendo os interesses do paiz, até que o povo se resolve a tomar conta dos seus destinos e castigar os criminosos.

## As molestias dos vinhos

Em algumas das nossas regiões vitícolas, as ultimas vindimas, como já tivemos occasião de observar nas columnas da *Vinha*, deixam muito a desejar com relação a quantidade e qualidade. Se ha viticultores que, pelo seu trabalho e solicitude, colhem vinhos de qualidade superior, outros ha, e são os mais numerosos, que não podem dizer outro tanto.

Os ataques, infelizmente demasiadamente intensos das molestias cryptogamicas e dos insectos, tiveram como resultado diminuir não só a colheita do vinho, mas tambem favorecer de um modo singular o desenvolvimento dos cogumelos que produzem as doencas que atacam o vinho.

Entre esses cogumelos temos o «botrytis cinerea» e o «penicillum glaucum», que possuem a propriedade de

segregar um producto chamado diastase, susceptivel, com a presença do ar, de concorrer para a insolubilisação parcial da materia corante. O vinho assim atacado torna-se turvo e gomoso, correndo da torneira em fio como succede com o azeite. E' uma doença bem conhecida dos nossos viticultores, sendo denominada em alguns pontos «goma». Os francezes dão a esta doença o nome de «cassee».

Os vinhos provenientes de uvas invadidas pelos cogumelos da podridão, são os mais susceptiveis de adquirir a molestia a que nos acabamos de referir. Felizmente se a «goma» ou a «cassee» é difficil de curar depois de declarada, em compensação pôde-se evital-a, tratando-se preventivamente o vinho que mostra predisposições para contrahir a doença.

Dissemos que a diastase era susceptivel de acarretar a insolubilidade da materia corante com a presença do ar. Por conseguinte, apesar da presença d'aquella diastase, os vinhos conservar-se-hão indemnes se os conservarmos ao abrigo do ar. Como não se ignora, durante a fermentação o mosto é séde de um intenso desenvolvimento de gaz carbonico, gaz que expelle o ar e preserva, portanto, a massa vinica da acção oxydante. Emquanto que o vinho novo permanecer saturado de gaz carbonico, á diastase falta o oxygenio necessario para actuar. Acontece, porem que, decorrido algum tempo mais ou menos longo, terminada a fermentação, o acido carbonico desaparece, não existindo mais que uma pequena quantidade quando se chega á época da primeira trasfega. Pôde, portanto, succeder que, sob a influencia do ar, actue a diastase e o vinho adquira a «cassee».

Por conseguinte, da que deixamos dito, resulta que a

doença não é muito de temer emquanto não se procede á trasfega, bastando em principio tomar certas precauções emquanto não se realiza esta ultima operação. Como preservar então o vinho da «cassee»? Manter o vinho completamente privado de ar é impossivel na pratica. Mas como o vinho só contrahe a «cassee» com a presença da diastase, suprimamos essa diastase; e é o que se deve fazer. Para isso temos o gaz sulfuroso, bastando introduzi-lo em quantidade sufficiente no vinho para o collocar ao abrigo da doença de que nos vimos occupando.

O gaz sulfuroso nada offerece de novo para o viticultor; é o gaz que se desenvolve quando queimamos uma mecha de enxofre dentro de qualquer vasilha. Tambem se pôde obter este gaz, introduzindo no vinho um sal, o metabisulfito de potassa, substancia completamente inoffensiva.

Posto isto, acrescentaremos que o tratamento preventivo contra a «goma» ou «cassee» pôde fazer-se em duas epochas. No proprio momento da vindima, quando o vinho está para passar para o tonel, ou alguns dias antes da primeira trasfega, depois de completamente feito o vinho.

Devemos notar que o gaz sulfuroso, destruindo os maus fermentos, prejudica tambem de certo modo os bons. Por consequencia tem de se tomar certas precauções no seu emprego, como teremos occasião de observar, ao tratarmos do modo de operar. No artigo subsequente completaremos este estudo, que revela claramente o que a sciencia tem conseguido para debellar certas doencas, que até certo tempo pareceram irremediaveis, diz *A Vinha de Torres Vedras*.

## AMOR E DINHEIRO

### PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

### CAPITULO VI

### OS PEQUENOS SEM NOME

Se por acaso se sabe quem é nunca mais os Dancourt são visitados... gente que em sua casa acolhe uma mulher de Paris e que tem dois filhos ellegitimos!...

—Macacos me mordam! eu disse-vos isso mas não tenho a certeza, não a tenho, não tenho!

—Isso não impede em lá por baixo estar tudo muito

escuro...

E os commentarios caíam com toda a força sobre essa desgraçada mulher sem haver uma unica pessoa que a defendesse quando uma velha chegando-se ao pé do barbeiro lhe perguntou:

—O' mestre, sabe-me dizer porque será que o conde de Faverolles anda agora tão pensativo e tão melancolico?... Encontrei-o ante hon-tem tão acobrunhado!... andava a passear no parque com a filha que parece mesmo uma defunta!

—Bah! não é difficil de adivinha!... a menina Margarida, apesar do nome e do dinheiro que possui, atráda não arranhou quem a queira... procura um millionario mas não é aqui que o ha-

de encontrar... elles foram ultimamente a Paris mas parece que nada arranjaram pois que, desde que voltaram, o conde anda enjoado e a rapariga definha a olhos vistos.

—E o filho?  
—O visconde Henrique?... oh! esse é um perverso... casou com uma rica herdeira... só para um visconde de Faverolles é uma famosa descida aos saltos attendendo a que sua mulher é a filha de... não sei como hei-de dizer, de... pedreiros enriquecidos...

—Mas talvez esteja bem construida!...

E no meio das gargalhadas originadas por esta piada o mestre Janvier acrescentou: —Nós bem cêdo a pode-

mos avaliar, com seiscentos diabos... o visconde e a sua mulher chegaram antehontem de manhã ao palacio de Faverolles.

—Ah! sim! e que disse elle d'este senhor conde?...

—Disse... disse... mas já fallamos muito e está a dar meio dia! sómente accrescento que, por minha fé, dentro de poucos dias vae haver o bonito em Faverolles!

Apesar da sua curiosidade excitada por este dito, os paladores desfarçaram-se e entraram em suas casas; é porque a melhor das historias aborrece quando a sopa está na meza...

...Assim a tempestade annunciava-se, formava-se e ameaçava cair sobre Joanna

Dormeuil, e isto no proprio momento em que lhe faltava a unica protecção que tinha...

N'aquelle mesmo dia, com effeito, o velho Dancourt mostrara-lhe uma carta do filho em que este dizia... devido a negocios urgentissimos não sei ainda quando os possa abraçar.

Joanna sentia uma cruel tristeza; affigurava-se-lhe a prova d'um mau presentimento.

Que significava esta demo- nra, cuja verdade se escondia debaixo d'este pretexto banal?

Estaria elle outra vez doente e para não os entristecer esconder-lhes-hia a gravidade do seu estado?...

Sendo isso que devia ella fazer?...

Sob o impulso d'um nervosissimo auxilio e febril deixára a herdade sem parar, inconsciente mesmo do caminho andado, chegára, quando o cansasso lhe deu sensações exteriores ao bosque contiguo ao castello de Faverolles...

Então extenuada sentava-se á beira d'um atalho, á sombra d'uma matta de corte.

N'este lugar silencioso, em que apenas de vez em quando os pios ou vãos de passaros cortavam o ar, Joanna n'uma profunda meditação, pensando nas resoluções que se deduziam das difficuldades da sua situação, encarou as diversas alternativas com um frio e sagaz raciocinio.

(56) (Continua)

## NOTICIARIO

"A Productora,"  
Moagem a vapor

Má vontade, invenções, calumnias e agouros a propósito da moagem a vapor, tudo foi água que o rio levou.

Pela aglomeração de gente que allí se junta, já alguém lhe chamou a praça da Figueira. E os rios levam água, e as azenhas trabalham, e o inverno está á porta com toda a abundancia do seu mólho e os prophetas da terra não acham explicação possível para os seus máus agouros.

Receiosos das iras d'alguem, os proprietarios da «Productora» fecharam-se com a ideia da luz electrica e contentam-se com a industria existente. Prá frente! e não haja mãos a medir, embora se torçam de raiva meia duzia de rafeiros para quem a maledicencia fornece o pau que lhes desanca os costados. E' assim, animados d'uma vontade de ferro, com a tenacidade que os annos dão, com o applauso dos bons que todos caminham altivos e serenos. A moagem a vapor produz mais do que se imaginava. E o povo lucra, o concelho lucra.

A politica?... estrago as pedras e não entra allí.

## A viagem d'el-rei

## O senhor D. Manoel em Londres—O castello de Windsor

Desde ha dias que o senhor D. Manoel é hospede do rei d'Inglaterra.

Pelos jornaes londrinos sabe-se já que será affectuosissima a recepção que o soberano portuguez terá na capital da Gran Bretanha, quer pelo chefe do Estado, quer pelo governo, sendo numerosas e brilhantes as festas preparadas em sua honra.

O senhor D. Manoel hospedar-se-ha, como se sabe, no palacio de Windsor, de historicas recordações.

A sala de Van Dyck, uma das que é destinadas a el-rei D. Manoel, no magnifico palacio de Windsor, é exclusivamente decorada com algumas das mais preciosas telas d'aquelle grande mestre.

A mais notavel de todas é por certo a que representa Carlos I e que está por cima da chaminé.

Fôra pintada para ser enviada para Roma ao grande escultor Le Bernin. Representa o monarcha em tres posições differentes.

O busto executado por Le Bernin foi destruido no incendio que devorou Whitehall em 1697.

Existem na referida sala nada menos de 20 quadros de Van Dyck e alguns outros de discipulos seus e retocados pelo mestre.

Entre as janellas, ficam collocados os espelhos e as credencias de prata executadas para Carlos II e Guilherme III.

A sala de audiencia da rainha que tambem faz parte dos aposentos destinados ao nosso monarcha, conserva ainda quasi inteiramente a

ornamentação do tempo de Carlos II.

No tecto achá-se representada a rainha Catarina de Bragança, sob as roupagens de «Britannia», dirigindo-se ao templo da Virtude n'um carro puxado por cisnes.

As esculpturas das portas e as molduras dos quadros são exemplares magnificos da obra de Gröiling Gibbons.

Por cima da porta, nota-se um retrato de Guilherme II de Orange, marido da filha mais velha de Carlos I, e pae de Guilherme III.

Ha ali tambem uma outra tela representando Frederico Henrique, o'Orange, pae de Guilherme II. Ambas estas telas são do pintor Gérard Honthorat.

Ainda ali se vê um notavel retrato, em corpo inteiro, de Maria Stuart, representando-a como ella estava no dia da sua execução.

As tapeçarias que adornam as paredes são bellissimos exemplares do Gobelins.

Foram executados para Luiz XIV, segundo desenhos de João Francisco de Troy, director da Academia Francaesa de Roma e representam scenas da historia de Ester.

## Variola

Grassa n'esta villa, ha mezes, a epidemia da variola, tendo já feito algumas victimas.

Agora alastrou-se pelas freguezias mais proximas, como Chaviães, Rouças, S. Paio, Paderne, Prado e outras, onde tambem já ha victimas a registrar.

Providencias, que nos conste, nenhuma tem sido tomadas, o que é muito para lamentar.

Porque se não obrigam, grandes e pequenos, a serem vacinados? Ou será a falta devida a quem tem por obrigação tratar de tão importante assumpto?

Enche-nos d'espanto—o socego com que se assiste ao desenvolper d'uma epidemia que em poucos mezes invadiu um concelho!

A' incuria e aos preconceitos da gente das nossas povoações ruraes nós registamos um facto ainda mais lamentavel—nunca se annunciou a vaccina na Camara Municipal ou na Sub-delegacia de Saude—quando muito faz-es d'ella um segredo e não poucas vezes a titulo de favor.

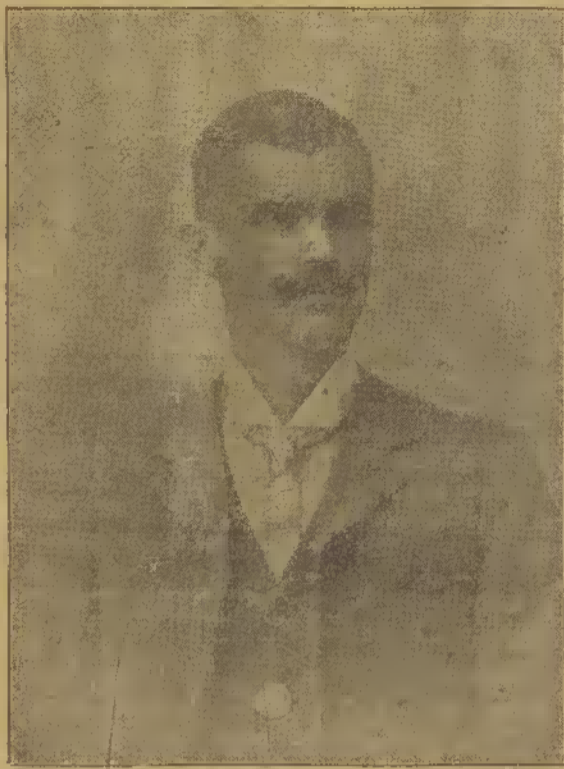
Que medidas empregam as auctoridades competentes para diminuir o mal? Se nos não assiste o dever moral, lembrem-se que a existencia d'uma epidemia não trará ao Pezo, um só aguista. E' por aqui que podem ver os descuidados em caso de tanta monta os enormissimos prejuizos.

A camara votando uma verba para vaccina não precisa contrahir emprestimos, porque os Institutos Vaccinicos estrangeiros fornecem-a baratissima.

## Delirance

Na cidade do Rio de Janeiro, teve a sua delirance, dando á luz um menino, a presada esposa do nosso estimavel assignante e considerado commerciante d'aquelle praça, sr. Manoel Antonio Domingues.

Fazendo votos pelas felicidades do recém-nascido, felicitamos seus extremos paes.



AURELIANO CANDIDO D'ALMADA

Seguiu hoje para o Porto, a fim de, no dia 21 do corrente, a bordo do *Rio Grande*, partir para o Pará, o nosso bom amigo e considerado commerciante d'aquelle praça, sr. Aureliano Candido d'Almada, nosso conterraneo.

O sr. Almada, pelas suas qualidades e fino trato, é geralmente estimado por todos que o conhecem.

E porque é sincero amigo do *Jornal de Melgaço* e lhe tem dispensado, n'aquella cidade brasileira, relevantes serviços, não podemos deixar de lhe prestar a homenagem a que tem direito, como prova da muita estima e consideração que lhe tributamos.

Feliz viagem.

## PRISÃO IMPORTANTE

## Um francez assassino

E' capturado pela policia judicial um individuo que, condemnado á morte em França, conseguiu evadir-se

Dizem de Lisboa:

Vae para dois mezes, installaram-se no 1.º andar direito do predio n.º 146 da rua de D. Pedro V, perto da praça do Principe Real, duas mulheres, uma franceza, baixa e morena, e outra hespanhola, loira e alta, ambas formosas.

Essas mulheres faziam-se acompanhar por uns estrangeiros desconhecidos e, como o porte das duas fosse duvidoso, entraram a passar-se n'aquella casa scenas escandalosas que fizeram pasmar a vizinhança.

Ha pouco tempo, a franceza desapareceu, ficando apenas a hespanhola e um individuo que a acompanhava, baixo, magro, moreno, de bigode preto, vestindo bem de escuro e andando sempre com um pequeno cão, seguido por uma correira.

Hontem, pela manhã, a vizinhança ficou surpresa, por ver guardando o predio alguns agentes da policia judicial, os quaes começaram, pelas lojas proximas, a tirar informações dos desconhecidos, até que, pouco depois, seguido pelo cão, o tal individuo appareceu e deslizo para as bandas de S. Pedro de Alcantara.

Seguido de perto pelo agente Eufemiano, da 1.ª secção judicial, o homem foi preso ao entrar na alameda, sendo conduzido ao governo civil e dando ahi

entrada no calabouço n.º 3, onde ficou incommunicavel e com sentinella á vista.

Interrogado, ás 4 horas da tarde, pelo sr. juiz de instrucção, declarou chamar-se François Albertine e ser natural de Buenos Aires, onde exercia a profissão de commerciante e onde diz possuir um estabelecimento, tendo vindo para Lisboa com a amante, a tal hespanhola, que é artista de circo e que andava em procura de contracto.

Tudo isto é falso, porque o preso chama-se Léon La Fargue, tem 37 annos e é natural de Bastier, departamento de Corse, na França, tendo ali sido condemnado á morte, por um crime de assassino que commetteu em 19 de outubro de 1904.

Conseguindo evadir-se da prisão, fugiu para a Republica Argentina, onde contraíu amores com a tal mulher que o acompanha e que, seguindo o que ella affirmava, desconhecia os antecedentes do amante.

Mal soube da sua prisão, a hespanhola dirigiu-se ao governo civil, mas, ahi, não a deixaram falar com o preso e apenas lhe deram posse do cãozinho que elle transportava e que ella levou para casa, onde, á noite, apenas estava uma criada.

O sr. juiz de instrucção recebera, no dia 13, uma participação das auctoridades francezas, pedindo a captura do fugitivo, pedido que era acompanhado pelo seu retrato e pela noticia de que elle se tinha albergado em Lisboa.

O agente Eufemiano conseguiu descobrir-lhe o paradeiro e, d'ahi, a sua captura, devendo o preso, que se encontra á disposição do seu consul, dar entrada no Límoeiro, para depois seguir para França, logo que se averiguar a sua identidade e se delibere a sua extradição.

O preso apresentou uns documentos em que diz provar ter nascido em Buenos Aires e um passaporte da Republica Cubana, no Havana, que lhe dava livre transitio como commerciante.

A hespanhola diz viver com elle ha cinco annos, negando, como elle nega, que tivesse tido qualquer participação no crime de que o accusam.

## O desmazelo da camara

Ha muitos dias que na rua da Calçada, proximo da capellinha de S. Benedicto, se acha quebrada uma das capeas do rego que dá passagem á agua da levada que abastece as propriedades de esta villa, o que é um grande perigo para os transeuntes e carros, principalmente de noite.

Pois a camara, que tem pleno conhecimento d'isto, ainda até hoje não se dignou mandar fazer aquelle importante concerto, que deve custar ao municipio a importantissima verba de seis vintens!

Não fazemos comentarios.

## Notas falsas

Dizem de Valença:

«Segunda feira foi capturado n'esta villa, pelo official da administração, o hespanhol Francisco Farga Ribas, do ayuntamiento de Conio, calle de Caneño Novo, provincia da Corunha, que andava a passar notas falsas de 50000 reis, incuicando-se contratador de vinhos.

Revistado na administração do concelho, foram-lhe encontradas e apprehendidas 20 d'aquellas notas falsas na carteira, e 80 no bolso interior do collete, empacotadas e embrulhadas n'um jornal.

O preso foi posto á ordem do Juizo de Instrucção Criminal, que mandara proceder á respectiva investigação pela administração d'este concelho, ordenando-lhe fosse depois remetido o respectivo processo.

O preso, que está enormemente abatido, chegando a recusar-se a tomar alimentos, tem caído em grandes contradições, não convindo explanar em demasia esta noticia para não prejudicar a formação do processo.

Como noticiamos, passou ha dias na estação d'esta villa o serrador João Duarte, da freguezia de Cervide, concelho de Leiria, com 10 notas falsas de 50000 reis.

Communicado o facto foi preso pela policia repressiva de emigração clandestina, e mandado entregar pelo Juiz de Instrucção Criminal á policia judicial do Porto.

O preso declara que essas notas lhe foram cambiadas por dinheiro hespanhol, em S. Thiago de Compostella, por uma tal Carmen, facto este que é confirmado pelo Francisco, declarando que a Carmen é sua mulher.

Bom seria que se descobrisse a fabrica e fabricantes, e estes com os demais passadores fossem juntos a desventura do que nas cadeias d'esta villa começa a expiar o seu crime, e aquelle serrador que de má fé ou por palermice tambem está envolvido no processo crime e com os ossos na cadeia».

## Casamento

Na egreja parochial da freguezia de Penso, d'este concelho, realisou-se, ha dias, o casamento do sr. Caetano José Peixoto, nosso estimavel assignante e muito digno fiel d'armazem do circulo aduaneiro, na Africa Oriental, com a sympathica menina Albertina Lopes Peixoto, estremeçada filha do sr. Manoel Joaquim Lopes, abastado proprietario da freguezia de Prado.

Felicitemol-os sinceramente e desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

## Uma fortuna n'um celeiro

Uma familia de cultivadores da Bretanha acaba de encontrar uma fortuna. A mulher do caseiro achou ha tempos um embrulho quando andava a arejar o celeiro. Não lhe ligando a menor importancia, atirou-o para o pateo, proximo á capoeira.

O marido ludo dar milho ás aves, viu no chão o embrulho, e não fez caso.

Veio depois um criado fazer a limpeza e atirou tudo para a montureira.

O caseiro, porém, ficou a matutar sobre o caso, e foi procurar o embrulho. Era um masso de papéis velhos, protegidos por um pedaço de panno velhissimo. Cortando a fita que o atava, principiou a tirar papelada, e calcule-se a surpresa do homem quando encontra um papel, fechado e lacrado, com os sellos do notario do logar!

lendo ávidamente esse papel verificou ser um testamento em que a sua mulher era nem mais nem menos do que a herdeira d'uma fortuna calculada em 150:000 francos (30:000\$000 reis).

Surprehendido com o estranho achado, o pobre homem procurou saber a origem do testamento. E facilmente o conseguiu. Em 1894 sua mulher, orphã de pae e mãe, entrou ao serviço do dono da granja e com tal lealdade e zelo desempenhou os seus deveres, que o amo, querendo recompensar-a, fez testamento, instituindo-a herdeira. Annos depois a mulher casou com o caseiro, e o lavrador falleceu ha mezes, quasi repentinamente.

Os parentes tomaram conta da propriedade, procederam á divisão da herança e foram-se embora para as suas terras, ficando o antigo caseiro a administrar a granja.

Com o apparecimento do precioso papel, a que não falta nenhuma formalidade legal, o pobre homem tem de entrar na posse da granja, repondo os presumidos herdeiros o que já haviam recebido.

Mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga, diz o velho dictado.

## Circular

Pela direcção geral de instrucção primaria foi expedida uma circular ás inspecções escolares estabelecendo as seguintes regras para a organização das propostas para nomeação de professores interinos:

1.ª—Os individuos que tenham prestado bom e effectivo serviço durante o anno lectivo, pelo menos até á publicação da portaria de 19



### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduas, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

### PREÇOS MODICOS

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem riva, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guleiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

## COLCHOARIA

DE **Joaquim Peixoto e Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300 réis**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.ª e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60 réis**